

ESTÁGIO DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TEACHING INTERNSHIP IN COUNTRYSIDE EDUCATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

PRÁCTICA DOCENTE EN EDUCACIÓN EN EL CAMPO EN EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTO

Danilo Fernandes Lobato *  

Renata José de Melo **  

Fernanda Welter Adams ***  

Simara Maria Tavares Nunes ****  

RESUMO

Este artigo pretende relatar a experiência de licenciandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) na proposição, implementação e avaliação de uma sequência didática a ser desenvolvida em uma escola de Ensino Médio que trabalha com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A proposta envolveu a elaboração de um projeto contextualizado, a partir de diversos recursos didáticos e metodologias diferenciadas, buscando um processo de ensino e aprendizagem mais ativo. Neste contexto, para a avaliação da experiência foram realizadas reflexões sobre a aproximação dessa proposta de intervenção com a perspectiva de educação freireana, que é uma educação que busca a emancipação dos educandos em prol de uma formação para a cidadania. Para tanto, propôs-se uma sequência didática que dialogasse com os alunos, vinculando conceitos científicos a sua realidade, de forma que eles pudessem dialogar com esses conhecimentos de maneira crítica em busca de uma autonomia intelectual. Ao desenvolver a sequência didática foi observado que ao se experienciar novas metodologias de ensinar e aprender, a partir do diálogo e da troca de conhecimentos, é possível diversificar a prática pedagógica e formar alunos ativos. Elaborar, sistematizar e avaliar este projeto proporcionou uma base sólida e confiança de se trabalhar com conteúdos temáticos de forma interdisciplinar, lúdica e didática.

* Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Pires do Rio (UEG/UnU Pires do Rio). Possui graduação em Licenciatura em Educação do Campo, Habilitação em Ciências da Natureza pela Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. Endereço de correspondência: Av. Dr. Lamartine P. Avelar nº 1120, Setor Universitário, Catalão, Goiás, Brasil. CEP: 75704-020. E-mail: danilo.fernandes65@gmail.com.

** Mestre em Educação. Licenciada em Educação do Campo (2018), habilitação em Ciências da Natureza na Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Endereço de correspondência: Av. Dr. Lamartine P. Avelar nº 1120, Setor Universitário, Catalão, Goiás, Brasil. CEP: 75704-020. E-mail: renatacatcity@hotmail.com.

*** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Educação. Licenciada em Química e Pedagogia. Endereço de correspondência: Av. Dr. Lamartine P. Avelar nº 1120, Setor Universitário, Catalão, Goiás, Brasil. CEP: 75704-020. E-mail: adamswfernanda@gmail.com.

**** Licenciada e Bacharel em Química, Mestre e Doutora em Ciências (2003). Atualmente é Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão, na área de Ensino de Química, atuando na Licenciatura em Educação do Campo - habilitação em Ciências da Natureza e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC). Endereço de correspondência: Av. Dr. Lamartine P. Avelar nº 1120, Setor Universitário, Catalão, Goiás, Brasil. CEP: 75704-020. E-mail: simaramn@gmail.com.

Palavras-chave: CTSA. Educação de Jovens e Adultos. Paulo Freire. Estágio Docente.

ABSTRACT

This article aims to report on the experience of undergraduate students on the Field Education/Natural Sciences degree course at the Federal University of Catalão (UFCAT) in proposing, implementing and evaluating a didactic sequence to be developed in a secondary school working with Youth and Adult Education. The proposal involved drawing up a contextualized project, using various teaching resources and different methodologies, seeking a more active teaching and learning process. In this context, in order to evaluate the experience, reflections were made on how close this intervention proposal was to the perspective of Freirean education, which is an education that seeks the emancipation of students in favor of training for citizenship. To this end, a didactic sequence was proposed that dialogued with the students, linking scientific concepts to their reality, so that they could dialog with this knowledge in a critical way in search of intellectual autonomy. When developing the didactic sequence, it was observed that by experimenting with new teaching and learning methodologies, based on dialog and the exchange of knowledge, it is possible to diversify pedagogical practice and train active students. Developing, systematizing and evaluating this project provided a solid foundation and confidence in working with thematic content in an interdisciplinary, playful and didactic way.

Keywords: STSA. Youth and Adult Education. Paulo Freire. Teaching Internship.

RESUMEN

Este artículo pretende relatar la experiencia de estudiantes de la licenciatura en Educación de Campo/Ciencias Naturales de la Universidad Federal de Cataluña (UFCAT) en la propuesta, implementación y evaluación de una secuencia didáctica a ser desarrollada en una escuela secundaria que trabaja con Educación de Jóvenes y Adultos. La propuesta consistió en la elaboración de un proyecto contextualizado utilizando diversos recursos didácticos y diferentes metodologías, buscando un proceso de enseñanza y aprendizaje más activo. En este contexto, para evaluar la experiencia, se reflexionó sobre el acercamiento de esta propuesta de intervención a la perspectiva de la educación freireana, que es una educación que busca la emancipación de los alumnos en pro de la formación para la ciudadanía. Para ello, se propuso una secuencia didáctica que dialogara con los alumnos, vinculando los conceptos científicos a su realidad, para que dialogaran críticamente con estos conocimientos en busca de la autonomía intelectual. Al desarrollar la secuencia didáctica, se observó que experimentando con nuevas metodologías de enseñanza y aprendizaje, basadas en el diálogo y en el intercambio de conocimientos, es posible diversificar la práctica docente y formar alumnos activos. El desarrollo, sistematización y evaluación de este proyecto proporcionó una base sólida y confianza para trabajar contenidos temáticos de forma interdisciplinaria, lúdica y didáctica.

Palabras clave: CTSA. Educación de Jóvenes y Adultos. Paulo Freire. Pasantía Docente.

1 INTRODUÇÃO

Um dos momentos mais esperados pelos licenciandos durante a sua graduação é a disciplina de estágio, quando poderão ter o contato com a escola real e a sala de aula, com o ser professor. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é de grande importância para a formação da identidade docente dos professores em formação. Dessa forma, a proposição, a

implementação e a avaliação de aulas se constituem como ações que ajudam a pensar e a problematizar a prática docente durante o estágio supervisionado, relacionando teoria e prática, contribuindo com uma formação docente crítica. Algumas pesquisas relativas ao Estágio em Licenciaturas em Ciências e Matemática destacam a importância desse momento na formação inicial de professores (BELMAR; WIELEWSKI; 2021; DE JESUS; TOLOSA; FERNANDES, 2020; SILVA et al, 2021; YAMAGUCHI; LIMA, 2021; NASCIMENTO; ANJOS; FARIAS, 2019). Corroborando, Corte e Lemke (2015, p. 31002) destacam que:

O desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional. Para tanto, é preciso que este acadêmico assuma um papel mais ativo em termos de formação e atuação profissional.

Sendo assim, o estágio é oportunidade de reconhecimento do contexto educacional numa articulação teoria *versus* prática de forma que o licenciando reflita criticamente sobre suas experiências enquanto professor em um processo ativo de formação inicial docente. Assim, entendendo que a teoria e a prática são inseparáveis, Pimenta e Lima (2005/2006) salientam que o estágio é entendido como instrumento indispensável na formação do professor, momento em que os saberes teóricos propositivos se articulam aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, ressignificando os mesmos e sendo por eles ressignificados.

A realização do estágio supervisionado se dá de início por exigência da Lei n.º 11.788 (Brasil, 2008), que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura para o cumprimento de requisitos práticos, uma vez que a partir das experiências adquiridas em sala de aula será possível complementar a formação do licenciando no que diz respeito, principalmente, às metodologias utilizadas e à ação/reflexão/ação sobre a prática. O aluno regente pode, através da relação teoria e prática, conhecer e refletir sobre a realidade da sala de aula. Sendo assim, Pimenta e Lima (2006, p. 6) salientam:

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Neste sentido, entende-se o estágio como oportunidade de se aliar a teoria e a prática de forma reflexiva e crítica, num processo de ação – reflexão – ação. Ressalta-se que o Estágio Curricular Supervisionado está regulamentado pela Lei n.º 11.788/2008, sancionada no dia 25 de setembro de 2008, cujo objetivo é amparar os estudantes estagiários dos cursos médio, de educação profissional e superior. O artigo 1º da referida Lei (Brasil, 2008) destaca que “o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Já a política de estágios para a formação de professores da Educação Básica da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) está embasada nas diretrizes da Universidade Federal de Goiás (UFG) e foi regulamentada pela Resolução CEPEC nº 1539/2017 (UFCAT, 2017, p. 01), que define como princípios:

- I - organização curricular que possibilite a apreensão do contexto educacional e a atuação profissional na docência, gestão, planejamento e avaliação do processo educativo;
- II - desenvolvimento pleno do educando, formação cultural e ética para o exercício do trabalho docente e inserção crítica na profissão e qualificação para a docência;
- III - desenvolvimento de autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar e atuar na educação básica;
- IV - formação inicial articulada com a formação continuada.

Portanto, na UFCAT se prevê a inserção do licenciando nas escolas de Educação Básica para a compreensão do contexto educacional e a proposição, a implementação e a avaliação de atividades didáticas de caráter inovador e crítico. Sendo assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) determina a realização de estágios no Ensino Fundamental II e Ensino Médio do ensino regular ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como a elaboração e o desenvolvimento de projetos didáticos contextualizados.

Como evidenciado na ementa da disciplina ofertada pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, qual seja, “Estágio de Docência em Ciências da Natureza no Ensino Médio” ou “EJA IV”, há a preocupação com a contextualização do ensino:

Vivência de processos de investigação e problematização da realidade do ensino das Ciências da Natureza no ensino médio e/ou salas de Educação de Jovens e Adultos. Desenvolver um projeto multidisciplinar mediante da regência de sala de aula. Sistematização da intervenção no campo de estágio tendo em vista a articulação entre o conhecimento de mundo e as Ciências da Natureza. Compreender o mundo natural a partir da relação entre o ensino da Biologia, Física e Química para interpretar, avaliar e planejar intervenções científico - tecnológicas no mundo contemporâneo. Ênfase na sistematização, análise e apresentação de relatório final do trabalho desenvolvido (UFCAT, 2016, p. 78).

Portanto, é prevista a realização de projetos de intervenção articulando a realidade cotidiana e a área de Ciências da Natureza, habilitação do Curso, sempre buscando a ação – reflexão - ação. Sendo assim, a partir da importância do estágio para a formação de professores, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de licenciandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) na proposição, implementação e avaliação de uma sequência didática a ser desenvolvida em uma escola de Ensino Médio que trabalha com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) estabelece o direito à educação para toda a população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência. Sendo assim, a Legislação Brasileira determina que é dever do Estado (Governo Federal, Estados e Municípios) garantir a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos. Segundo Gomes e Garcia (2014, p. 15):

A modalidade de Ensino conhecida como EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi inicialmente planejada para as pessoas que não conseguiram, em idade regular, frequentar a escola e concluir seus estudos. Ela é um importante meio de socialização e aquisição de cultura científica tornando os estudantes pessoas mais críticas e atuantes na sociedade, podendo, a partir da interpretação de informações, construir juízos mais conscientes sobre a importância da Ciência.

No curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCAT, a modalidade EJA está presente na denominação das disciplinas de estágio, sendo, portanto, uma realidade conhecida pelos estudantes. É ainda discutida em uma disciplina específica do referido curso no decorrer da grade curricular. Todo o contexto facilita a prática do estágio supervisionado nessa modalidade, uma vez que os licenciandos em Educação do Campo são levados a discutir sobre

todas as modalidades de ensino ofertadas pela escola básica. Isso porque se tem “o objetivo de mostrar ao licenciando que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor” (ZINKE; GOMES, 2015, p. 286).

Neste sentido, a proposta do Estágio Supervisionado é trabalhar com um processo de ensino e aprendizagem mais crítico e próximo da realidade e dos problemas cotidianos dos estudantes, para desenvolver com eles uma nova maneira de observar a sua realidade: “O processo ensino aprendizagem com jovens e adultos pressupõe que o educador tenha humildade de aceitar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e tolerância para articular os conhecimentos trazidos por eles com os que pretende transmitir” (MACHADO; MATTOS, 2014, p. 6). Diante disso:

O estagiário de EJA tem diante de si uma realidade educacional a descobrir, a problematizar e a intervir. Daí ser necessário avaliar, para planejar dentro das especificidades inerentes ao compromisso com as aprendizagens dos alunos e a democratização do saber (LUCENA; COSTA, 2014, p. 64)

Corroborar-se com Costa (2019), que afirma que a partir do Estágio Supervisionado é possível ir além da vivência no ambiente escolar e refletir sobre a realidade dos educandos da EJA, cidadãos trabalhadores e capazes de desenvolver uma reflexão crítica sobre o meio em que vivem, para serem sujeitos ativos na sociedade e poderem colaborar para a transformação da mesma. Para isso, são importantes as práticas educativas que promovam uma educação emancipadora e crítica.

A EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria (Nascimento, 2013). Segundo Zanon, Zanon e Milagre (2016), grande parte dos alunos da EJA, quando em oportunidade de escolarização na idade considerada adequada por lei, evadiu da escola por vários motivos, sejam esses sociais, familiares ou até mesmo devido à dificuldade de aprendizagem e à falta de acolhimento nas instituições escolares. É um público heterogêneo, que já construiu uma bagagem de conhecimento ao longo da vida.

Portanto, o professor deve considerar todas estas particularidades para propor um ensino diferenciado e adequado, que possua sentido para o aluno. Dessa forma, a EJA deve proporcionar um processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação de qualidade, que vise à

permanência do aluno, valorize suas experiências e seus conhecimentos e assegure a ele as mesmas condições oferecidas a todos os níveis da Educação Básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.304, de 1996 (BRASIL, 1996), no artigo 37, evidencia preocupação em garantir o acesso ou a continuidade nos estudos para aqueles que não tiveram essa oportunidade. O parecer 11/2000 (BRASIL, 2000), que regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” preconiza que a EJA não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, ou seja, garantir a formação de um cidadão consciente de sua função social. E este é o objetivo do Estágio na EJA do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCAT.

Freire (1967) defendia a necessidade de um grupo humano mais crítico (mais democrático e permeável), participante de sua realidade por meio de condutas democráticas, os quais devem realizar o seguinte papel social: a. Entender-se como agente de mudanças de suas circunstâncias históricas e culturais; b. Propor a superação de posições descrentes do poder de fazer, do trabalhar e do pensar do educando; c. aspirar uma democracia e uma educação democrática, ambas fundidas com a finalidade de acreditar que o homem pode discutir os seus problemas locais, regionais e mundiais e de trabalho.

Portanto, desenvolver aulas a partir das ideias de Freire, principalmente na EJA é de grande relevância, pois estas levam em consideração as especificidades dos estudantes, jovens e adultos trabalhadores já com uma visão de mundo e sociedade, que podem usar os conhecimentos científicos para aumento de sua cultura e para conhecer melhor o mundo em que vivem, trabalham e estudam.

Neste sentido, Rodrigues *et al.*, (2017) afirmam que as sequências didáticas promovem uma abordagem de conteúdos mais dialogada, o que contribui significativamente para o envolvimento dos estudantes com o tema de estudo e, conseqüentemente, para a aprendizagem dos conteúdos curriculares

3 METODOLOGIA

A proposta da disciplina de Estágio de Docência IV do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza da UFCAT envolve a elaboração de atividades a serem desenvolvidas com alunos da modalidade da EJA. A proposta é vivenciar

a proposição, a implementação e a avaliação de sequências didáticas contextualizadas com a realidade da escola campo. Sendo assim, o estágio foi realizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos, Prof.^a Alzira de Souza Campos (CEJA), em Catalão/Goiás, que funciona nos períodos matutino e noturno e na modalidade EJA, e se organiza em “etapas”.

Na instituição, uma das únicas duas da cidade de 100.000 habitantes a oferecer a modalidade EJA no Ensino Médio, era ofertada na época de realização do estágio a 2^a etapa (equivalente ao Ensino Fundamental 2) e a 3^a etapa (equivalente ao Ensino Médio). Essa última etapa é dividida em três semestres, em cada um os alunos possuem duas aulas das disciplinas de Ciências da Natureza, quais sejam: Física, Química e Biologia.

A instituição onde o Estágio Supervisionado foi realizado possui espaço amplo, boa aparelhagem e móveis com *designer* moderno, biblioteca, auditório e salas de aula amplas e arejadas. O público alvo da escola é composto em sua maioria por jovens que por algum motivo deixaram a Educação Básica antes de concluí-la, com muitas reprovações no ensino regular ou até mesmo pelo cumprimento a sanções judiciais, além de adultos trabalhadores que buscam uma educação para se qualificar para o mercado de trabalho e concluir a Educação Básica no momento oportuno, pois por algum motivo no passado não foi possível.

Destaca-se que antes de se propor a sequência didática os licenciandos realizaram observações das aulas na escola campo nas disciplinas de Biologia, Física e Química para a conhecerem a realidade educacional da escola e de seus estudantes. A partir deste contato inicial com a turma é que as intervenções foram planejadas considerando as suas especificidades.

Para o desenvolvimento da sequência didática, os licenciandos autores deste trabalho escolheram a disciplina Biologia. A temática abordada foi “Fungos: Heróis ou Vilões?”, tendo como público-alvo o 1^o semestre da 3^a etapa. A sequência didática foi desenvolvida em seis aulas a partir da proposição de diversas metodologias e recursos didáticos, tais como o uso de vídeos, da experimentação e do lúdico. As aulas foram desenvolvidas com 17 alunos da escola campo, com idades entre 16 e 30 anos, em sua maioria do sexo masculino, e foram ministradas no período de outubro a novembro do ano de 2018.

Para a avaliação do desenvolvimento das aulas foi utilizada uma pesquisa qualitativa. Essa abordagem permite ao pesquisador recolher dados de forma descritiva mediante o contato direto com o ambiente e com os sujeitos da pesquisa. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.49): “a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer

uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. O pesquisador atua como veículo inteligente entre o conhecimento já construído e os que são adquiridos a partir da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

As discussões apresentadas nesse trabalho utilizaram dados que foram coletados pelos dois estagiários que desenvolveram a sequência didática por meio da observação das aulas ministradas. Sobre a observação, discute-se que ela:

Permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode se tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 31).

Durante a observação é possível ter um contato direto com o público-alvo da pesquisa, dependendo do foco da investigação que o pesquisador se propõe a fazer. Portanto, desenvolveu-se um roteiro para a realização das aulas ministradas pelos estagiários, que foram descritas em um caderno de campo. Foram descritas reflexões sobre as regências dos estagiários, ou seja, toda a rotina da aula foi relatada, bem como os aspectos da interação entre alunos e alunos e alunos e estagiários, além dos indícios de que os alunos estavam aprendendo por meio de comentário dos mesmos ao longo do desenvolvimento das atividades como o jogo didático, e ainda foram descritos indícios de que a aula contribuiu para que os alunos se tornassem sujeitos ativos. Para a análise dos dados adotou-se indícios da Análise Textual Discursiva, em que as observações foram lidas, discutidas e geraram um metatexto.

Ressalta-se que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob o Parecer consubstanciado CEP nº 2.210.132.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

A partir das ideias de Paulo Freire e em busca de desenvolver uma aprendizagem emancipatória e crítica com alunos da EJA, elaborou-se a sequência didática denominada “Fungos: Heróis ou Vilões?”. Destaca-se que as aulas foram elaboradas no formato expositivo-dialogadas, buscando a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas, em acordo com a proposta dialógica de Paulo Freire.

A partir das ideias de Freire, buscou-se sempre realizar as aulas em rodas de conversa,

buscando mimetizar os Círculos de Cultura de Paulo Freire. O Círculo de Cultura proposto por Paulo Freire representa conceitualmente um espaço dinâmico, de caráter dialógico de aprendizagem e de troca mútua de conhecimentos, fundamentado na pedagogia libertadora e problematizadora proposta pelo teórico, em que todas as pessoas que o integram participam por meio do diálogo, leem, escrevem, discutem e constroem o mundo em que vivem (FREIRE, 2016). No Círculo de Cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de aprender com a experiência vivida (FURIM; CASTORINO; SELUCHINESK, 2019).

Para o desenvolvimento da Sequência Didática foram propostas e aplicadas as seguintes aulas:

1ª aula: A temática “Fungos: Heróis Ou Vilões?” foi apresentada objetivando instigar os alunos a fazerem questionamentos e reflexões sobre o tema. Os recursos utilizados foram vídeo, experimentação, material impresso (roteiro experimental). Após esses questionamentos iniciais reproduziu-se um vídeo, um episódio da temporada da série “A Jornada da Vida”. Sua duração é de 13 minutos e 49 segundos (<https://g1.globo.com/fantastico/quadros/A-Jornada-da-Vida/noticia/2016/02/jornada-da-vida-conheca-maior-ser-vivo-e-alimento-mais-carro-do-planeta.html>). No último episódio da temporada da série “A Jornada da Vida”, os repórteres Sônia Bridi e Paulo Zero mostraram um reino pouco conhecido, mas que faz parte do nosso dia a dia: os fungos. Neste episódio foi apresentado um fungo que está ocupando uma floresta inteira. O vídeo também explica que muitos alimentos, como queijos e salame, têm fungos em sua composição e ainda mostra outras curiosidades, como o maior ser vivo, o remédio que mudou a medicina e o alimento mais caro do mundo: todos eles são fungos.

Os alunos ficaram empolgados e curiosos com as informações contidas no vídeo. Houve muitas perguntas interessantes, como: “*Podemos cultivar as trufas aqui?*”; “*Eu tinha observado em uma plantação de café a ferrugem, só que eu não sabia o que era!*”; “*O clima daqui favorece para cultivar as plantas?*”; “*Por que não tem em nosso país?*”; “*Por que com tanta tecnologia o maior fungo do mundo que está devastando uma floresta não pode ser combatido?*”. Com tais questionamentos se acredita que os alunos conseguiram fazer uma ponte entre o que estava sendo debatido e o cotidiano e lançaram um olhar crítico sobre a temática.

A primeira aula foi elaborada com muitos questionamentos para instigar os alunos a pensarem sobre o tema proposto e, assim, propiciar diálogos e debates sobre os prós e os contras

do Reino Fungi. Dentre os questionamentos, ressalta-se: “Qual a aparência dos fungos?”; “Os fungos podem provocar doenças?”; “Se sim, quais?” “Mas será que estão relacionados somente com doenças?”; “Vocês comem fungos?”.

Destaca-se que o diálogo é característica essencial da educação libertadora. Através dele educador e educando se tornam sujeitos do processo educacional e os argumentos de autoridade de nada mais valem. Cabe ressaltar que o diálogo nos relatos de Freire (2005) têm início antes mesmo da própria ação pedagógica, uma vez que essa interação acontece na busca do conteúdo a ser trabalhado.

2ª aula: Abordou-se nesta aula o tema “Características gerais dos fungos” visando definir fungos, sua origem e características básicas. Os recursos utilizados foram textos impressos e *slides*. Na segunda aula deu-se andamento ao experimento previsto para a aula anterior, mas que não pôde ser conduzido por falta de tempo. O experimento consistiu em colocar um pão molhado em um saco e, em seguida, vedá-lo. Colocou-se o pão na coordenação em um lugar com luz solar. Outro pedaço de pão molhado foi colocado em uma caixa fechada. Na hora de executar o experimento os estagiários chamaram os alunos para participarem e os auxiliaram na preparação do material.

Logo após, o professor regente solicitou que os alunos prestassem atenção no experimento e explicou a importância desse, que buscava relacionar a teoria e a prática. É importante ressaltar que esse roteiro possuía duas etapas, sendo que a última etapa foi realizada na quinta regência. Buscou-se com o experimento que os estudantes observassem, criassem hipóteses e tentassem prever o que aconteceria. Acredita-se que foi possível estabelecer uma relação entre a teoria previamente discutida em aula e a prática, além de possibilitar que os alunos se tornassem sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem ao refletirem sobre a experimentação e emitirem suas opiniões sobre o andamento do experimento, sempre baseados na revisão teórica previamente realizada.

Após o experimento se prosseguiu com a apresentação de *slides*, que consistiu em trazer as características gerais do Reino Fungi de forma visual e ilustrada. Além da apresentação, foi distribuído aos alunos um texto com tópicos sobre o conteúdo da aula. Durante a apresentação dos *slides* os alunos foram fazendo questionamentos sobre as explicações; uma das partes que chamou bastante a atenção deles foi que os fungos não são plantas e possuem uma estrutura celular semelhante à do ser humano.

Ao final, após os alunos serem dispensados, o professor regente deu uma orientação

dizendo que as aulas estavam muito ricas, mas que era para os estagiários focarem nos principais pontos e enxugarem o conteúdo devido ao tempo e aos imprevistos que acontecem sempre. Essa interação com o professor regente foi bastante importante para os estagiários; ele, com experiência e conhecimento da turma, deu dicas valiosas sobre o direcionamento das aulas. Ter essa devolutiva motivou e deu mais segurança aos estagiários nas regências.

Em consonância, Freire (1987) afirma que ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Assim, a interação com o professor supervisor foi de grande importância na formação inicial docente dos licenciandos, que tiveram a oportunidade de compartilhar conhecimentos e vivências com o professor em exercício. Ou seja, os licenciandos tiveram a oportunidade de construir conhecimentos sobre a docência na medida em que se relacionaram com o outro mais experiente.

3ª aula: O tema foi “Reprodução dos fungos” e buscou diferenciar as formas de reprodução dos fungos (assexuado e sexuado) e associar sua reprodução e proliferação. Os recursos utilizados foram textos impressos, *slides* e experimentação. A terceira aula se iniciou com apresentação de *slides* cujo objetivo foi caracterizar a reprodução dos fungos. Essa parte do conteúdo é bastante complexa devido às nomenclaturas que dificultam a compreensão. Assim, tentou-se propor uma aula bastante contextualizada e ilustrativa, buscando fugir de uma aula descritiva de apresentação de nomenclaturas. Acredita-se que surtiu o efeito esperado, pois surgiram muitas perguntas, como, por exemplo, “O que é pH?”. No decorrer dos *slides* um aluno perguntou sobre a reprodução assexuada, esporos; a estagiária comentou sobre aspectos da reprodução assexuada, esporos e alucinógenos e aprofundou detalhando sobre esses itens. Houve muitas perguntas e diálogos entre os estudantes sobre o assunto em pauta.

Para contextualizar melhor o assunto, mais uma vez se lançou mão de um vídeo para exemplificar a reprodução assexuada e sexuada dos fungos. O vídeo intitulado “Reprodução sexuada em fungos” tem duração de 2 minutos e 20 segundos e se encontra disponível pelo *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=REkA94jTSQA>.

Nessa aula, os recursos utilizados foram reformulados, pois se previa discutir um texto com charges sobre a temática, mas se percebeu que o tempo não seria suficiente e então se resolveu adotar como uma segunda estratégia um experimento para discutir a reprodução dos fungos. Esse experimento consistiu em colocar um pedaço de fermento biológico e fermento biológico químico em pó em uma garrafa contendo água fria ou açúcar. Em seguida, cobriu-se a garrafa com uma bexiga de borracha e se aguardou alguns minutos. O resultado esperado era

que a bexiga ficasse inflada com os gases se formando lentamente; explicou-se as causas e os fenômenos biológicos e químicos que estavam acontecendo.

Percebeu-se que o experimento ilustrativo foi de suma importância para entenderem o processo de alimentação, respiração e reprodução. Como se utilizou água fria, os balões demoraram um tempo a mais para encher. Infelizmente o tempo acabou e não foi possível esperar o resultado, mas esse experimento deixou os alunos tão envolvidos que o levaram para sala de aula para verem o desenvolvimento e a conclusão ao longo do dia letivo.

Houve certa dificuldade na execução desta aula, pois por se o primeiro contato com a docência, uma das estagiárias sentiu a responsabilidade de trabalhar o conteúdo da maneira como foi planejado, o que causou insegurança, instabilidade e timidez durante a execução das regências, principalmente após a pergunta: “O que é pH?”. No entanto, mais uma vez, a mediação da professora mais experiente foi fundamental na construção da identidade docente da estagiária, professora em formação.

Com o acontecido, a licencianda percebeu que deve se acostumar com a situação de que a aula em alguns momento pode precisar ser replanejada devido a diferentes situações, tais como a participação dos alunos, o que se considera de grande importância para o desenvolvimento da aula. Nesse sentido,

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2002, p. 72).

A inesperienza da licencianda fez com que ela planejasse muito conteúdo para ser desenvolvido, e mesmo com a proposta de uma aula diversificada planejou uma aula tradicional em que ela seria a detentora de conhecimento, mas a vivência da aula demonstrou que o diálogo dos alunos é muito rico. Portanto, após essa aula a mesma reviu todos os planejamentos considerando a participação dos alunos.

4ª aula: Esta aula teve como tema “Tipos de fungos utilizados na alimentação e as relações com a nossa saúde”, em que se buscou demonstrar a importância dos fungos para a alimentação do ser humano (alimentação direta, processos industriais, etc.) e refletir sobre doenças causadas por fungos e os benefícios de alguns fungos para nossa saúde. O recurso utilizado foi um caça-palavras.

Nesta aula, os estagiários se sentiram mais confiantes e seguros. Acredita-se que a interação entre eles foi muito importante, o que culminou em uma aula de apresentação de *slides* dialogada e com vários questionamentos por parte dos estudantes. As discussões foram satisfatórias dentro do que se esperava e se conseguiu trazer o cotidiano para dentro da sala de aula e refletir sobre a influência desse Reino no cotidiano.

Assim, entregou-se um texto sobre o conteúdo da aula e o caça-palavras com o intuito de perceber quanto os alunos tinham aprendido. Os alunos começaram a fazer perguntas sobre cada questão e a estagiária foi explicando e afirmando que o texto ajudaria a tirar as dúvidas caso lessem com atenção. Os alunos responderam todas as questões, mas não deu tempo de fazer as correções. Foi claro durante a aula o entusiasmo dos alunos e dos estagiários, que mais uma vez conseguiram desenvolver uma aula dialogada e participativa.

5ª aula: O tema desta aula foi “Fungos: conceitos e aplicações”. Nela se revisou conteúdos trabalhados nas aulas anteriores e se discutiu os resultados do experimento realizado na primeira aula.

Os recursos adotados foram palavra-cruzada e roteiro do experimento. Na quinta aula retomou-se o experimento da segunda aula. Iniciou-se entregando aos alunos o roteiro que eles haviam preenchido na primeira aula; esse roteiro havia sido formulado em duas etapas: a primeira consistiu em questionar o que aconteceria com os pães e a segunda em analisar o resultado. Alguns alunos gostaram de comentar sobre os resultados, já tinham previsto o que aconteceria; outros ficaram surpresos, mas todos associaram esses experimentos ao seu próprio cotidiano e realidade.

Realizar experimentos em sala de aula gera oportunidades para discussões, debates e diálogos entre aluno e professor, o que demonstra que eles possuem conhecimentos de suas vivências cotidianas. Quando o professor propõe conhecimentos acadêmicos e científicos, os discentes conseguem relacionar a aplicação desses em seu cotidiano. Dessa forma, os discentes fizeram observações sobre como livros, roupas e pães mofam devido aos esporos e o quanto é importante o calor e a umidade para pães, roscas e vários tipos de massas que necessitam dos fungos para crescerem e chegarem ao resultado e que são de suma importância para nossa saúde. Também fizeram observações sobre a penicilina e sua relevância.

Essas alternativas didáticas permitem que a aprendizagem ocorra de maneira mais simples, desprendida, possibilitando aos alunos a construção do conhecimento de uma forma mais interativa e divertida. Assim, o experimento é uma metodologia importante para o

processo de ensino e aprendizagem de ciências; por isso é preciso incentivar a pesquisa e entender o processo que se faz necessário para que os conceitos científicos sejam de fato compreendidos, ou seja, o experimento permite fazer a relação com o cotidiano, algo tão fundamental no ensino de ciências. Para Carvalho (2004), o professor deve buscar motivar e ao mesmo tempo questionar o aluno sobre os novos conhecimentos, não trazendo ideias ou teorias prontas. Para isso, torna-se necessária a criação de uma dinâmica interna, com novas metodologias, aliando a prática à teoria.

Foram formados dois grupos para que os alunos compartilhassem suas dúvidas uns com os outros. Os alunos questionaram em alguns momentos, mas desenvolveram muito bem o exercício; foi realizada a correção com a participação dos estagiários e enquanto um escreveu na lousa o outro foi tirando as dúvidas em cada resposta. Percebeu-se que os alunos tiveram melhor compreensão do conteúdo o que facilitou bastante o desenvolvimento da regência.

6ª aula: Com a temática “Fungos: presentes em nossa vida”, propôs-se um jogo didático de trilha para revisar conceitos e avaliar o conhecimento dos alunos de forma lúdica. Assim, a sexta aula consistiu na aplicação de um jogo didático na forma de trilha intitulado: “Fungos: heróis ou vilões?”, apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Jogo de Trilha: “Fungos: heróis ou vilões?”.



Fonte: os autores.

O jogo continha casas de perguntas (Figura 2), momento em que o aluno deveria ler a pergunta e responder; em caso de erro, ele permaneceria no mesmo lugar; caso acertasse,

avançaria a quantidade de casas indicada na carta.

Figura 2 - Cartas das casas negras, que continham questões sobre o assunto Fungos.

Qual o nome da associação entre algas e fungos? AVANCE 7 CASAS	A parede celular dos fungos é composta por qual tipo de substância? AVANCE 7 CASAS	Os fungos são semelhantes à algas, tanto na organização quanto na reprodução, Qual a diferença entre eles? AVANCE 7 CASAS	O processo de decomposição necessita de três fatores básicos. Cite um deles no mínimo um? AVANCE 7 CASAS	A reprodução dos fungos pode ocorrer de forma sexuada ou assexuada. As leveduras, por exemplo, reproduzem-se por meio da formação de gêmulas, que se separam da célula original e originam um novo organismo. Qual o nome desse processo? AVANCE 7 CASAS
Cite o motivo pelo qual os fungos não podem ser classificados como pertencentes ao Reino Plantae. AVANCE 7 CASAS				

Fonte: os autores

Também havia no jogo casas de curiosidades boas e ruins sobre o tema. Os alunos foram divididos em dois grupos, um grupo foi mediado por duas estagiárias e o outro por um estagiário mais o professor supervisor.

Assim, buscou-se com a Sequência Didática proposta e implementada a problematização, a conscientização e o diálogo com os estudantes, que, todos adultos, já possuíam uma leitura prévia do mundo. A ideia não foi chegar como o professor que sabe tudo, mas aprender juntos durante o processo, organizando o pensamento a partir do diálogo e das mediações, pois, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2002).

Nas aulas 4, 5 e 6 se fez uso de jogos e atividades lúdicas buscando a aprendizagem dos conhecimentos científicos trabalhados em sala de aula. Para Fialho (2008), por meio da atividade lúdica o professor pode colaborar com a elaboração de conceitos, promover a socialização entre os alunos e trabalhar a criatividade, o espírito de competição e a cooperação.

Adams e Nunes (2018) destacam que os jogos e as atividades lúdicas possibilitam que os alunos vivenciem uma aula diferenciada. A vivência desse recurso não é apenas um momento

de descontração para o aluno, mas uma situação em que ele é motivado a buscar o seu conhecimento e, desta forma, familiarizar-se com o mesmo. Além disso, possibilita ainda que o aluno seja autônomo e possa alcançar um aprendizado efetivo de forma lúdica e prazerosa.

Acredita-se que o jogo didático se mostrou como alternativa didática que oportunizou um espaço lúdico de conhecimento, o que foi percebido pelos comentários dos alunos. Dentre os comentários cita-se: “*O jogo foi muito legal!*”, “*Foi divertido!*”, “*Tiramos dúvidas!*”, “*Relembrei várias coisas!*”, “*Pude aprender várias coisas!*”. Assim, foi interessante ver que os alunos interagiram entre si e tiraram suas dúvidas tanto com os colegas quanto com os estagiários. Isso demonstrou que o jogo propicia essa interação entre alunos e alunos e entre alunos e professor. Além do jogo ser um recurso pedagógico instigante e significativo para a aprendizagem, sua utilização é uma alternativa viável e passível de ser desenvolvida, auxiliando no aprendizado dos alunos.

Diante disso, reforça-se a importância da contextualização para o ensino. As aulas foram problematizadas e se buscou contextualizar o conteúdo e utilizar metodologias menos tradicionais de ensino, como: vídeo, caça-palavras, cruzadinha e jogo de trilha. Entende-se que tais metodologias estimularam a curiosidade dos alunos para as aulas e essa postura favoreceu a relação professor-aluno, o que é muito importante para a aprendizagem.

Lutfi (1992) aponta diferentes interpretações atribuídas ao cotidiano, ou seja, à contextualização. Pode ser uma simples resposta a uma curiosidade do aluno ou uma exemplificação em sala de aula, ou pode estar presente na elaboração de projetos de ensino, que informam sobre a ciência, a tecnologia e suas aplicações na “sociedade”. Nesta última há a perspectiva de que a partir do conhecimento o aluno possa transformar a realidade.

Segundo Maciel (2011, p. 338), Paulo Freire idealizou uma Pedagogia Libertadora, produtora do diálogo permanente, fruto do processo, que é por natureza dialética e propõe uma pedagogia dialógica na qual se parte da problematização da realidade dos educandos para intervenção no mundo. Tudo isso porque só conseguiremos ser livres quando nos percebermos como cidadãos e, para isso, teremos que ser capazes de fazer uma leitura crítica do mundo e da realidade. Como afirma Paulo Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra (Freire, 1989).

Chassot (2006) destaca que quando o cidadão é capaz de dominar os conhecimentos científicos e tecnológicos necessários para se desenvolver na vida diária, ele pode ser considerado alfabetizado cientificamente. A Educação em Ciência deve dar prioridade à

formação de cidadãos cientificamente cultos, capazes de participar ativa e responsavelmente na sociedade, além de serem capazes de compreender os fenômenos naturais, entender e controlar o ambiente, seja ele natural ou tecnológico (DELIZOICOV *et al.*, 2011).

Após as regências, os estagiários fizeram a avaliação e a reflexão sobre a experiência em conjunto com a professora orientadora e demais licenciandos da turma. Acredita-se, após a experiência vivida, que o estágio seja bastante importante para os alunos de licenciatura, pois é através do mesmo que eles entram em contato com a prática docente, tendo a possibilidade de formular e criar recursos buscando levar conhecimento científico de forma crítica e prazerosa. Defende-se que a disciplina de Estágio é de grande importância para a formação do licenciando, pois as regências ajudam a pensar e a problematizar a prática docente, relacionando a teoria e a prática de modo a contribuir com a formação de professores. O aluno regente poderá, através da prática, conhecer e refletir sobre a realidade da sala de aula.

Pimenta e Lima (2004) salientam que o estágio, por meio da pesquisa e da investigação, abre possibilidades para o futuro professor compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas e seus respectivos sistemas de ensino, formando assim professores “críticos-reflexivos” e “pesquisadores”. Portanto, a experiência aqui relatada é fundamental para a formação crítico-reflexiva dos professores em formação.

Os resultados obtidos nesta pesquisa vão de encontro às conclusões de Silva, Lindozo e Silva (2019), que concluíram que: “Foi possível identificar de forma notória o aproveitamento das aulas, na qual é perceptivo o aumento no rendimento e melhor desenvolvimento nessas aulas, bem como, a contribuição das sequências didáticas junto as aulas dialogadas para o ensino-aprendizagem, sendo assim ferramentas interessantes para a formação de profissionais no estágio.” Estes autores buscaram fugir do ensino tradicional a partir do uso de experimentos, sequências didáticas e do diálogo com os alunos nas aulas de ciências em uma escola pública do município de Limoeiro, Pernambuco.

5 CONSIDERAÇÕES

Ao final desta experiência de Estágio Curricular Supervisionado, reflete-se sobre a importância da escola e seu papel como espaço central de formação tanto dos professores quanto dos alunos. Reconhece-se assim a importância da Educação Básica e do contato com a realidade escolar para uma formação crítica dos professores. Assim, percebe-se que é

impensável uma formação de professores sem uma vivência crítica do ambiente escolar. E não uma vivência em que pessoas que sabem ciência desenvolvam técnicas para a ensinar, mas uma vivência em que há troca de experiências, o que de fato contribuiu com a formação dos futuros docentes, discussão essa que promova a articulação entre a teoria e a prática.

Percebe-se que o Estágio Curricular Supervisionado é uma excelente oportunidade para os futuros professores vivenciarem o processo de planejamento dos diversos recursos e metodologias de ensino, momento em que eles vão errar e aprender, planejar e replanejar constantemente e, assim, construir a sua identidade docente.

Percebe-se ainda que quando se prepara uma aula diferenciada, com a utilização de metodologias e recursos didáticos diferenciados, os alunos participam mais. Mas, há que se apontar que o tempo gasto nesta elaboração é bem maior do que o gasto na elaboração de aulas tradicionais, o que pode dificultar a ação do professor que ministra aulas em vários turnos, escolas e sistemas de ensino para sobreviverem com os baixos salários da categoria atualmente. Sendo assim, o ideal seria que o professor tivesse apoio para a melhoria de seu planejamento através de uma melhor remuneração e conseqüente redução de jornada.

Por fim, a formação docente é um processo em contínua construção. A formação inicial docente é como o próprio nome diz, inicial. Sendo assim, a formação continuada precisa existir sempre. Ninguém conseguirá modificar a prática pedagógica se não houver comprometimento público com a formação inicial e continuada de professores.

Quando se prepara uma aula mais contextualizada, os alunos participam mais, no entanto, é muito mais difícil, leva tempo e esforço do docente. Para isso seria necessário que o professor fosse melhor remunerado e não trabalhasse em vários turnos, tendo um tempo exclusivo para elaborar intervenções diferenciadas. Porém, acredita-se que nem todo conteúdo poderia ser trabalhado de forma contextualizada, pois tais métodos demandam maiores tempos de aula, o que acabaria invadindo horário de outros professores. Com tudo isso pautado, seria necessário se pensar um novo modelo de trabalho docente e ter a utopia de que a educação brasileira possa ter em seu futuro momentos de glórias.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simara Maria Tavares O Jogo Didático “na trilha dos combustíveis”: Em Foco a Termoquímica e a Energia. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, v. 2, n. 2, p. 90-105, 2018.

BELMAR, C. C.; WIELEWSKI, G. D. Estágio supervisionado: espaço de aprendizagem de saberes para a docência em matemática na EJA. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e21066, 2021. <https://doi.org/10.26571/reamec.v9i2.12875>

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**, aprovado em 10 de maio de 2000 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

CORTE, Anelise Copetti Dalla; LEMKE, Cibele Krause. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere**, Brasília, v. 31, n. 3, p.31002-31010, 29 out. 2015.

COSTA, Mayara Lucena da. Estágio Supervisionado de Observação na EJA: uma análise a partir do PPC do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias**. Universidade Estadual de Campinas, 2019.

DE JESUS, H. H. S.; TOLOSA, F. E.; FERNANDES, A. C. Reflexões e contribuições do estágio supervisionado no curso de licenciatura em química da UFPA. **REAMEC - REDE AMAZÔNICA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**, [S. L.], V. 8, N. 2, P. 755–773, 2020. <https://doi.org/10.26571/reamec.v8i2.10401>

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

FIALHO, Neusa Nogueira. Os jogos didáticos como ferramenta de ensino. In: III Congresso Ibero-Americano sobre Violência nas Escolas. **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação**. PUCPR, Curitiba: Champagnat, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, PAULO. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FURIM, Mara Mone Ferreira Soares; CASTORINO, Adriano; SELUCHINESK, Rosane Duarte Rosa. Leitura do mundo e leitura da palavra em Paulo Freire. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.10, p.p. 244 – 257, 2019.

GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey. Perfil sócio-educacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia. **Lat. Am. J. Phys. Educ.**, vol. 8, n. 3, september, 2014.

LUCENA, Maria Socorro; COSTA, Elisângela. A formação do professor para o trabalho em Educação de Jovens e Adultos. In: ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e Educação de Jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPV. 1986.

LUTFI, Mansur. **Os Ferrados e Cromados**: produção social e apropriação privada do conhecimento químico. Ijuí UNIJUÍ: 1992.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

MACHADO, Vanessa Caroline; MATTOS, Mayra de. Ensino de geografia na educação de jovens e adultos. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Monografia de Especialização PARANÁ, 2013.

NASCIMENTO, G. M. B. do; DOS ANJOS, N. B.; FARIAS, R. R. S. de. Construção de modelos didáticos como ferramenta de ensino-aprendizagem durante o estágio supervisionado. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 213–227, 2019. <https://doi.org/10.26571/REAMEC.a2019.v7.n1.p213-227.i7653>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, vol. 3, n. 3-4, pp. 5-24, 2005-2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, Jéssyca Brena Soares; SANTOS, Patrícia Maria de Moura; LIMA, Rozeane Santos; SALDANHA, Teresa Cristina Bruna; WEBER, Karen Cacilda. O milho das comidas típicas juninas: uma sequência didática para a contextualização sociocultural no ensino de química. **Revista Química Nova na Escola**, v. 39, n. 2, p. 179-185, 2017.

SANTANA, Caio Henrique de Moura; LINDOZO, Camila Ingrid da Silva. Estágio supervisionado no ensino de ciências: abordagens experimentais e aulas dialogadas. IV CONAPESC, **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2019.

SILVA, W. D. A. da .; FREITAS, B. M.; CARNEIRO, C. C. B. e S. .; COSTA, E. A. da S. Formação inicial docente e estágio curricular supervisionado na licenciatura em química: percepções e experiências de alunos concluintes. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. e21071, 2021.
<https://doi.org/10.26571/reamec.v9i3.12034>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, REGIONAL CATALÃO. **Projeto Pedagógico de Curso. Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação Interdisciplinar em Ciências da Natureza**. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC Nº 1539**, de 06 de outubro de 2017. Define a política de estágios dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás - UFG e revoga a Resolução CEPEC nº 731/2005. 06 de out. 2023.

YAMAGUCHI, K. K. de L.; LIMA, N. M. F. Estágio supervisionado no curso de licenciatura em ciências no interior do amazonas: reflexões sobre contribuições e desafios. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. e21094, 2021. <https://doi.org/10.26571/reamec.v9i3.12783>

ZANON, Thiarla Xavier Dal-Cin; ZANON, Jéssica Mistura; MILAGRE, Pedro Henrique. Estágio supervisionado na EJA: uma abordagem sobre perfis e metodologias de professores de matemática. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), **Anais...** São Paulo: SBEM, p. 1-12, 2016.

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. A prática de observação e sua importância na formação do professor de Geografia. XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, **Anais...** Curitiba-PR, 2015.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Danilo Fernandes Lobato e Simara Maria Tavares Nunes

Introdução: Danilo Fernandes Lobato, Renata José de Melo, Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes

Referencial teórico: Danilo Fernandes Lobato, Renata José de Melo, Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes

Análise de dados: Danilo Fernandes Lobato, Renata José de Melo, Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes

Discussão dos resultados: Danilo Fernandes Lobato, Renata José de Melo, Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes

Conclusão e considerações finais: Danilo Fernandes Lobato, Renata José de Melo, Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes

Referências: Danilo Fernandes Lobato, Renata José de Melo, Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes

Revisão do manuscrito: Danilo Fernandes Lobato, Renata José de Melo, Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes

Aprovação da versão final publicada: Danilo Fernandes Lobato, Renata José de Melo, Fernanda Welter Adams e Simara Maria Tavares Nunes

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os autores declararam quem tem disponibilidade para disponibilizar os dados da pesquisa .

PREPRINT

Não publicado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

COMO CITAR - ABNT

LOBATO, Danilo Fernandes; MELO, Renata José de; ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simara Maria Tavares. Estágio docência em educação do campo na educação de jovens e adultos. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 11, n. 1, e23086, jan./dez., 2023. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.15094>

COMO CITAR - APA

Lobato, D. F., Melo, R. J., Adams, F. W., Nunes, S. M. T. (2023). Estágio docência em educação do campo na educação de jovens e adultos. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 11(1), e23086. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.15094>

LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF



Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>

PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.

EDITOR

Dailson Evangelista Costa  

AVALIADORES

Três pareceristas *ad hoc* avaliaram este manuscrito e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

HISTÓRICO

Submetido: 06 de março de 2023.

Aprovado: 11 de outubro de 2023.

Publicado: 27 de novembro de 2023.
